

Para fazer uma avaliação desta última gestão é necessário termos uma visão dos últimos 9 anos, pois os caminhos que estamos percorrendo agora, foram traçados lá atrás.

Todo o movimento sindical bancário sempre teve protagonismo em nossos estados, no entanto, de certa forma, o papel de “carro chefe” era exercido pelo SBBA. Havia um certo sentimento do Sindicato de Sergipe e dos Sindicatos do interior de que deveriam ter uma presença mais protagonista.

Este protagonismo passou a ser desempenhado através do “Fórum dos Presidentes”, um espaço de debate e unificação da ação do conjunto dos sindicatos.

Desta forma, todas os aspectos positivos destas três últimas gestões devem ser creditadas a esta peça estruturante, que mesmo sem ser um fórum formal e estatutário passou a ser o centro de gravidade das decisões e encaminhamentos das ações da Feeb e dos sindicatos, das quais destacamos algumas:

- 1) **O TRABALHO DE JUVENTUDE** – Durante o primeiro mandato (2009\2011) se discutiu bastante a necessidade de renovação no movimento sindical e as dificuldades para tal. Este processo de debate resultou na criação da Secretaria de Juventude e na alteração estatutária, limitando a permanência do dirigente a dois mandatos no mesmo cargo, cuja as consequências começamos a experimentar neste congresso. Foi também estabelecido uma política permanente de juventude com a realização de encontros anuais (seis no total), tratando temas atuais relativos à categoria e às transformações sociais de forma mais aprofundada. Também foi criada a Comissão de Juventude que tem mantido um bom nível de articulação, de intervenção nas greves, de atração de mais jovens para tarefas sindicais.

- 2) **COMUNICAÇÃO** - O segundo tema estruturante neste período foi a Frente de Comunicação. O fenômeno do “Blogosfera” brasileira contagiou bastante a nossa FEEB, em especial pela influência do jornalista Altamiro Borges. O movimento sindical bancário na Bahia e Sergipe não só tem jogado papel importante na luta pela Democratização das Comunicações, como tem investido bastante no seu trabalho de comunicação com a categoria e com a sociedade. Esta postura nos qualificou para que desde a sua criação, o Conselho Estadual de Comunicação sempre teve a presença de bancários. Todos os sindicatos da nossa base sempre tiveram departamentos de imprensa atuantes, mas coube à FEEB neste período articulá-las em rede e qualifica-los técnica e politicamente incentivando a participação de diretores e funcionários em encontros e cursos de comunicação. A

pequena estrutura montada com dois jornalistas, uma estagiária e um designer gráfico garantiu viabilizar os jornais para os sindicatos do interior. As notas, cartas a população, cartazes, faixas, 'cards' e materiais visuais são enviados personalizados com as marcas de cada sindicato que só tem o trabalho de baixar em PDF e rodar, o que agilizou muito o serviço. O site da FEEB foi uns dos primeiros a implementar a ferramenta de compartilhamento para o WhatsApp e esta estratégia dinamizou muito a sua divulgação. A quantidade de matérias produzidos é em média superior a 10 por dia e diariamente quase 400 bancários recebem mensagens diárias do 'Feeb Zap' com as principais notícias. No facebook, o perfil da Federação tem mais de 2300 seguidores são atualizados diariamente com os principais temas ligados à categoria e à luta geral dos trabalhadores, além de fotos, vídeos e card's que recebem ótima interação. Atualmente o nosso site atingiu 11 milhões e 300 mil acessos, sendo que a média mensal nos períodos da campanha salarial chega a ultrapassar a casa dos 20 mil acessos\mês, saindo de uma média anual de 1677\mês em 2014 para 6152\mês em 2016. Assim, podemos concluir que também neste segundo aspecto estruturante fomos amplamente vitoriosos que é muito importante dado o papel da comunicação na disputa de ideias na atualidade.

- 3) O TRABALHO DE GÊNERO – Também nesta frente a experiência coletiva dos sindicatos da base é rica. Sempre tivemos atividades em torno da temática de gênero, mas faltava unificá-las. Assim, os dois Encontros de Mulheres realizados pela FEEB cumpriram este objetivo de forma exitosa, não apenas pela participação de um grande número de bancárias, o que demonstra o empenho e engajamento das diretorias de todos os sindicatos, mas também pela qualidade e amplitude dos debates neles travados.
- 4) O TRABALHO DE FORMAÇÃO – Aqui registramos também avanços. Os próprios eventos realizados pela FEEB neste período, por si só, já são atividades de formação. Neste último ano conseguimos montar um curso específico – *Sindicalismo e Atualidades* – dirigido aos dirigentes dos sindicatos do interior da Bahia, abordando os temas das Inovações tecnológicas (Indústria 4.0), Capitalismo contemporâneo e as Reformas Trabalhista e da Previdência. Os cursos ministrados em Jacobina, Vitória da Conquista, Itabuna e Feira de Santana alcançaram mais de 200 dirigentes sindicais bancários e ajudou a elevar o nível da intervenção política destes nas duras batalhas que temos tido no último período.

- 5) **O TRABALHO INSTITUCIONAL** –Também aqui cabe registrar que é antiga e rica a experiência dos sindicatos de bancários da Bahia e Sergipe. A “Lei dos 15 minutos”, “das portas giratórias”, “das filas” e o Projeto de Lei da Isonomia para os bancos públicos (ainda não aprovado), tem a nossa digital e sempre tivemos boa capacidade de ação institucional. Os nossos sindicatos são referências em suas regiões, mas devemos reconhecer que demos um salto de qualidade importante neste período, em especial após a contratação de uma Assessoria Institucional.

Encaminhamos minuta com proposta de Projeto de Lei Municipal sobre segurança bancária e sobre acessibilidade para os sindicatos articularem a apresentação nas Câmaras Municipais de suas regiões, no qual vingou resultados em cidades como Irecê e Itabuna, por exemplo. Através do Deputado Federal Davdson Magalhães, conseguimos a apresentação do PL 7447\2017 que regulamenta o transporte de explosivos, bem como autoriza as polícias rodoviárias e militar dos estados a fiscalizarem. Em Salvador, através do Vereador Hélio Ferreira, conseguimos aprovar o PL sobre incineração de cédulas em caso de explosão dos caixas eletrônicos. Foi articulado também dezenas de audiências públicas nas Câmaras de Vereadores, na UPB (União dos Municípios da Bahia), na ALBA (Assembleia Legislativa da Bahia) e na ALESE (Assembleia Legislativa de Sergipe) na defesa dos bancos públicos, bem como audiências com o governador, com o Secretário de Desenvolvimento Econômico e Social da Bahia - Jaques Wagner e com o comando da PM BA sobre segurança bancária e articulamos uma maior aproximação dos comandos regionais da PM com os presidentes dos sindicatos dos bancários. Além disso, passamos a elaborar um mapa indicando os redutos eleitorais de todos os deputados federais e estaduais da Bahia e Sergipe, que foi disponibilizado para a CTB e diversos sindicatos, e tem sido muito útil no enfretamento das batalhas nas redes sociais contra aqueles que votarem na reforma trabalhista, contra a investigação de Temer e agora na batalha contra o fim da previdência.

- 6) **TRABALHO JURÍDICO** – Também nesta frente inovamos. Além da assistência de segunda instância e das orientações jurídicas para os procedimentos nas campanhas salariais, realizamos este ano o I Encontro Jurídico da FEEB com a participação de 4 escritórios de advocacia que dão assistência a sindicatos de bancários em vários locais do país. O Encontro versou sobre os efeitos da Reforma Trabalhista na categoria bancária, foi bem representativo e contribuiu para o trabalho jurídico dos sindicatos de nossa base e para as batalhas jurídicas que se aproximam.

- 7) O TRABALHO ADMINISTRATIVO – Mais uma frente com atuação positiva neste período. Além do trabalho de manutenção permanente realizamos obras que modernizaram o sistema elétrico da Federação e solucionaram alguns antigos problemas estruturais.
- 8) O TRABAHO DE SAÚDE – A frente de luta em defesa do trabalhador é mais um destaque na atuação do sindicalismo bancário baiano e sergipano. Somos pioneiros no combate às LER\DORT e as doenças decorrente de sofrimento mental. Este protagonismo permitiu do Diretor de Saúde da FEEB ter assento no Conselho Estadual de Saúde. Neste 9 anos foram dezenas de atividades em que a FEEB participou com protagonismo e em 2016 foi realizado um Seminário da FEEB, cujo tema foi apresentado para toda diretoria e foi lançado a Comissão de Saúde da Federação. Mais recentemente foi lançado da Cartilha sobre o adoecimento na categoria bancária com o Ministério Público do Trabalho.
- 9) TRABALHO DE ESPORTE E CULTURA – Também aqui registra-se o bom trabalho no âmbito dos sindicatos, contudo não conseguimos avançar no sentido de articular atividades conjuntas como havíamos pensado quando da criação das pastas.
- 10) TRABALHO DE FINANÇAS – Realizamos também um bom trabalho de finanças de forma transparente e eficiente. Registramos superávit em todos os anos. Aprovamos no período a contribuição para os sindicatos da base no valor de 2% da arrecadação com mensalidades dos sindicalizados e conseguimos financiar o conjunto das atividades contando com o apoio integral dos sindicatos. Contudo, esta nova realidade imposta pela Reforma Trabalhista vai demandar muito debate, o que trataremos no plano de ação.

Sobre as campanhas salariais, mais uma vez é visível o nosso protagonismo nas campanhas salariais dos bancários. Temos realizado conferências regionais cada vez maiores, mais vibrantes e com debates de qualidade em todas elas. A nossa atuação nas Conferências Nacionais é respeitada pelas demais entidades e por vezes chegamos a criar teses novas que passam a representar avanços para os bancários. Foi assim com o Vale Cultura. A reivindicação foi apresentada pela primeira vez por nossa delegação, junto com os delegados da CTB de outros estados e foi rejeitada. Insistimos no Congresso seguinte e logramos êxito em incluir na minuta e meios conseguirmos que passasse a compor a CCT. Assim, precisamos destacar que o fato dos bancários terem sido a primeira categoria em âmbito nacional a ter o Vale Cultura tem a digital da FEEB BA-SE.

Nas greves a adesão em nossas bases é sempre expressiva e em percentual sendo acima da média nacional. Nosso sistema de controle diário do número de agências paradas funcionou sempre e permitiu ao conjunto dos sindicatos uma visão global da correlação de forças.

Na luta em 'Em Defesa dos Bancos Públicos', apesar de não estarmos conseguindo reverter o fechamento da maioria das agências, temos sido pró ativos na organização dos mais amplos setores para a luta de resistência, dos movimentos sociais a prefeitos de diversos partidos temos dialogado com todos e estamos cumprindo o dever de denunciar a sociedade o processo de desmantelamento dos bancos públicos.

No que diz respeito à participação nas lutas gerais, o papel do movimento sindical bancário nas nossas bases tem sido marcante e essencial para a articulação dos movimentos sindical e sociais em cada região.

É verdade que o balanço da FEEB nestes últimos anos é bastante positivo, contudo precisamos avaliar que ainda falta muito por fazer. O nível das batalhas que estão por vir exige de nós um outro patamar de militância. Neste sentido, ao tripé estruturante: **INTERIORIZAÇÃO, RENOVAÇÃO E COMUNICAÇÃO**, precisamos acrescentar a **FORMAÇÃO**.

No tocante a interiorização, que permitiu a uniformização do trabalho sindical em todas as bases da Bahia e Sergipe, já temos a "receita" pronta. Manter e fortalecer o Fórum dos Presidentes é o caminho para que as ações tenham êxito. Mesmo sem formalizar a instância no Estatuto da entidade, devemos ter clareza que o bom funcionamento e o patamar de unidade nela conquistado é a chave para mantermos um mandato vitorioso.

No que diz respeito a renovação, precisamos ter clareza de que apenas começamos a "arar a terra". Esta é uma tarefa permanente e de longo prazo, a qual exige tenacidade do conjunto dos dirigentes para cumpri-la. A Secretaria e a Comissão de Juventude caminha para ser consolidada e devem ser alvo de atenção de todos.

Também a comunicação, que teve um salto de qualidade no último período precisa de atenção. Todo o trabalho feito até agora pode ser jogado fora se não tiver continuidade. As mudanças tecnológicas exigem que estejamos sempre atualizando as nossas ferramentas e usá-las com criatividade.

Agora entra o quarto pilar, a Formação. O bancário, por força da sua profissão tem um alto nível de educação formal e é razoavelmente informado do que está acontecendo no mundo. Mas no que diz respeito à consciência de classe, ainda é uma presa fácil do sistema e dos banqueiros, que exploram e oprimem cada vez mais. E também tem grande habilidade para cooptar, dividir e manipular o bancário.

Com o advento das novas tecnologias, o perfil da categoria teve uma rápida e profunda mudança e os dirigentes\militantes sindicais bancários precisam ser capacitados para fazer o embate ideológico dentro dos bancos e na sociedade. Por isso, o investimento em formação é estratégico neste momento.

Nas demais secretárias, os projetos até aqui realizados devem ser mantidos, tais como o Encontro das Mulheres, o fortalecimento do trabalho institucional, encontros e atividades que permitam a definição de estratégias jurídicas comuns, bem como na luta por saúde.

No tocante dos trabalhos de Esporte e Cultura persiste o desafio de construir atividades conjuntas.

Mas isto tudo não será possível de acontecer se não enfrentarmos um problema novo e grave que a reforma trabalhista trouxe para o movimento sindical: FINANÇAS.

Sem Contribuição Sindical e desconto assistencial as finanças da FEEB serão destruídas rapidamente. As mensalidades pagas pelos sindicatos filiados não cobre sequer as despesas fixas da entidade. O saldo em caixa e o rendimento sobre ele permite uma sobrevida, talvez de 1 ano, mas será preciso que no curto prazo se construa uma equalização definitiva que permita a Feeb continuar a jogar papel que vem jogando.

Mais uma vez o Fórum dos Presidentes terá papel chave. Precisamos construir uma comissão que analise a situação financeira da entidade e apresente um relatório definindo “quanto custa a Feeb que queremos”. Ai será o momento de refletir “como custear a Feeb que queremos”.

Está talvez seja a principal tarefa, além do enfretamento decidido das refregas dos próximos meses, que o movimento sindical tenha a fazer.

Campanha Salarial 2018

No ano que chega, vamos viver uma campanha completamente inusitada. Será a primeira vez que acontecerá pós um acordo de 2 anos. Será também uma campanha em um cenário de polarização da sociedade em torno das eleições e a primeira após o golpe da Reforma Trabalhista. Assim, da forma que for ela será histórica.

A nossa estratégia principal deve ser a manutenção da mesa única da Fenaban que conclui com a assinatura de um CCT, bem como as mesas específicas e concomitante dos bancos públicos para gerar os acordos complementares. Com o fim da ultra atividade dos Acordos e Convenções, preservar a nossa CCT é fundamental.

A UNIDADE DA CATEGORIA será atacada de todos as formas e preservá-la é nossa tarefa central.

Precisamos garantir também que as conquistas da categoria não sejam destroçadas pela sanha liberalizante da Fenaban.

O acordo de 2 anos assinado em 2016 mostrou-se adequado à atual conjuntura. A decisão naquele momento foi corretíssima. Após a derrota das forças progressistas nas eleições municipais, naquele trágico domingo (2 de outubro) ficou claro que o golpe teria fôlego. Assim, buscar uma saída que resguardasse a categoria passou a ser o centro da nossa preocupação e não apenas o índice. A unidade firme de todos os presidentes dos sindicatos da base, permitiu que a Feeb tivesse o protagonismo que teve naquele momento. Assim no dia 7 de outubro suspendemos a greve com o abono integral das faltas e um acordo que protegia nossas conquistas até 2018, embora com uma pequena perda salarial. O modelo de acordo por 2 anos, por si só, não é bom ou ruim, depende das condições e neste momento foi fundamental para resguardar os direitos da categoria.

Em 2017 definimos centrar nossa ação na defesa dos Bancos Públicos e temos conseguido jogar papel neste sentido, contudo devemos ter claro que em 2018 seremos forçados a intensificar ainda mais esta frente de luta, pois os ataques virão cada vez mais de forma mais agressiva.

Para 2018 somos da opinião que o processo de mobilização seja antecipado e que trabalhemos para concluir a campanha, inclusive com a greve, se for preciso, em setembro, de forma a evitar que se misture com o processo eleitoral em curso.

Temos que disputar os rumos do país, atuando nas três frentes de acumulação de forças: luta de ideias, luta de massas e luta institucional. As eleições portanto, são fundamentais para o futuro da classe trabalhadora. Eleger parlamentares e executivos ligados à categoria deve ser tarefa de todos os bancários e construída no local de trabalho.

Em 2018 comemoraremos os 50 anos da Federação e teremos que buscar meios de dar visibilidade a entidade, e destacar o papel que temos jogado a luta pelo desenvolvimento e progresso nacional e na defesa da categoria bancária. Teremos também que intensificar a luta pela revogação do projeto de terceirização plena, da reforma trabalhista e contra a reforma da previdência.